



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-532-7 DOI 10.22533/at.ed.327191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos” (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1 1

ENSINAR A LER E A ESCREVER: DIFERENTES CAMINHOS LEVAM A DIFERENTES LUGARES

Ivete Janice de Oliveira Brotto

Cleonilde Fátima Wagner

DOI 10.22533/at.ed.3271914081

CAPÍTULO 2 9

O JOGO NAS REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÃO INICIAL SOBRE O TEMA

Jersica Ramos Dos Santos

Wellington Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.3271914082

CAPÍTULO 3 23

UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Bueno de Almeida

Amanda Mendes Cordeiro Santos

Marta Regina Furlan de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3271914083

CAPÍTULO 4 28

ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Natália Navarro Garcia

Marilda Andrade dos Santos

Rosilene Arnoud de Souza

Vanessa Pereira Almeida

Marta Silene Ferreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.3271914084

CAPÍTULO 5 34

DOM OU PERFIL PARA ALFABETIZAR? DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO DOCENTE

Luciana Nogueira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3271914085

ENSINO FUNDAMENTAL I E II

CAPÍTULO 6 47

AULA PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Jéssica Silva Santos

Érica Oliveira de Lima

Victor Hugo de Oliveira Henrique

DOI 10.22533/at.ed.3271914086

CAPÍTULO 7	57
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA	
Sandra dos Santos Alves	
Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.3271914087	
CAPÍTULO 8	64
GINCANA LITERÁRIA: FORMAÇÃO DE LEITORES/ESCRITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Renata Aparecida da Silva	
Daniele Trevisan	
Maria Bezerra Tejada Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3271914088	
CAPÍTULO 9	73
ESTUDOS INICIAIS DE LETRAMENTO DO BLOG QUIPIBID	
Marielle Toledo Silva	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Fabiana Gomes	
Alécia Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.3271914089	
CAPÍTULO 10	80
OLHANDO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA RURAL, LOCALIZADA EM CRUZEIRO DO SUL, ACRE	
Francisco Sidomar Oliveira da Silva	
Maria Tatiane Damasceno Souza	
Josenilson da Silva Costa	
Elizabete do Carmo Silva	
Aline Andréia Nicolli	
DOI 10.22533/at.ed.32719140810	
CAPÍTULO 11	93
PRÁTICAS DOCENTES COMO PRINCÍPIO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	
Glicimar Breger de Sousa	
Suhênia Carvalho Rosário	
Jaqueline Scalzer	
DOI 10.22533/at.ed.32719140811	
CAPÍTULO 12	101
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EEF ALBA MARIA DE ARAÚJO LIMA AGUIAR NO MUNICÍPIO DE CAMOCIM CE	
Neyla Joseane Passos Faustino	
Maria Elioneide de Souza Costa	
Roger Almeida Gomes	
Antonia Marília Vieira da Costa	
Antonia Vanessa Carvalho Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.32719140812	

CAPÍTULO 13 110

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA VIVENCIADA NO MAISPAIC: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DE PROFESSORES DO 2º ANO DO MUNICÍPIO DE IGUATU – CE

Afrânio Vieira Ferreira
Giovana Maria Belém Falcão
Genira Fonseca de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.32719140813

CAPÍTULO 14 120

AValiação INSTITUCIONAL: OS IMPACTOS DO SAEB NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Alberico Francisco do Nascimento
Naldirene do Nascimento Fonseca
Milena da Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.32719140814

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 15 131

A GEOGRAFIA E O “NOVO” ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Gênese de Souza Chagas
Michele Souza da Silva
Pedro Henrique Dias Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.32719140815

CAPÍTULO 16 143

CANHÃO DE GAUSS COMO FACILITADOR NO ENSINO DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Thierry Melo
Lucineide Sales da Silva
Samara Sales da Silva
Alex Nunes da Silva
Devacir Vaz de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32719140816

CAPÍTULO 17 152

METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA: APLICAÇÃO DO JOGO LÚDICO “BINGO PERIÓDICO”

Jorge Oliveira Monteiro Junior
Ísis Fernanda Ferreira de Sousa Alves
Marcelo Henrique Vilhena da Silva
Raimundo Negrão Neto
Silber Luan dos Santos Bentes
Solange Maria Vinagre Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.32719140817

CAPÍTULO 18 162

INVESTIGAÇÃO MATEMÁTICA COM O GEOGEBRA: OPERAÇÕES COM NÚMEROS COMPLEXOS E SUAS INTERPRETAÇÕES GEOMÉTRICAS

Elizandre Medianeira Silva dos Santos
Carmen Mathias
Alice de Jesus Kozakevicius

DOI 10.22533/at.ed.32719140818

CAPÍTULO 19	175
INDICADOR ÁCIDO-BASE NATURAL PARA O ENSINO DE EQUILÍBRIO QUÍMICO NO ENSINO MÉDIO	
Islany Keven das Chagas Silva Leilane Maria de Araújo Alves Erickes Weldes Cunha de Araújo Luís Miguel Pinheiro de Sousa Joaquim Soares da Costa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.32719140819	
CAPÍTULO 20	183
PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ENEM PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARA APRENDIZAGEM DE GRANDEZAS E MEDIDAS	
Aline Alves Moreira Diego Borges Silva Kátia Regina da Silva Maria Margarete Delaia Narciso das Neves Soares Josiel de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32719140820	
CAPÍTULO 21	195
VISITA TÉCNICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO IFRO – CAMPUS VILHENA	
Maria Consuelo Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.32719140821	
CAPÍTULO 22	204
TAPETE DE PZT	
Nicolas Henrique da Silva Santos Matheus Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.32719140822	
CAPÍTULO 23	217
A VISITA TÉCNICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE FÍSICA	
Jose Carlos de Andrade Teresinha Vilani Vasconcelos de lima	
DOI 10.22533/at.ed.32719140823	
CAPÍTULO 24	228
APRENDIZAGEM DE ÁLGEBRA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA	
João Marcos Palhano da Silva Kátia Regina da Silva Maria Margarete Delaia Narciso das Neves Soares Josiel de Oliveira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.32719140824	
SOBRE A ORGANIZADORA	241
ÍNDICE REMISSIVO	242

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: OS IMPACTOS DO SAEB NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Alberico Francisco do Nascimento

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís/ Monte Castelo. São Luís - Maranhão

Naldirene do Nascimento Fonseca

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís/ Monte Castelo. São Luís - Maranhão

Milena da Silva Rocha

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís/ Monte Castelo. São Luís - Maranhão

RESUMO: O Sistema de Avaliação da Educação Básica-Saeb, é composto por um conjunto de avaliações da educação básica realizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC) incluindo estudantes de escolas públicas e particulares tanto de áreas urbanas quanto rurais, visando realizar um diagnóstico e análises de fatores que interfiram no desempenho dos estudantes da educação básica no Brasil. No entanto, os questionários aplicados apresentam uma linguagem em demasia técnica e complexa, com isso os resultados dessa avaliação, tanto referente ao rendimento dos alunos, quanto às análises feitas a partir destes questionários não trazem muitas informações que possam

servir como base para reflexões e discussões sobre a prática pedagógica. Diante disso, esse artigo baseia-se na seguinte questão: quais os impactos produzidos nas escolas de Educação Básica a partir dessas avaliações institucionais? O objetivo dessa investigação é analisar os objetivos e usos desses levantamentos, suas funções e seus impactos nas escolas avaliadas, por meio de uma pesquisa bibliográfica e/ou documental, apoiada nos trabalhos de autores como Soares (2002), Vianna (2002), Locatelli (2002) e dados do INEP. Segundo a bibliografia levantada, os resultados do Saeb deveriam gerar mais discussões, reflexões e reformulações das práticas escolares, no entanto, são tratados de maneira incorreta, ranqueando as instituições e não as reformulando.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Institucional. Saeb. Ideb.

INSTITUTIONAL EVALUATION: THE SAEB IMPACTS IN BASIC EDUCATION SCHOOLS

ABSTRACT: The Basic Education Evaluation System-Saeb, consists of a set of assessments of basic education conducted by the National Institute of Educational Research Anísio Teixeira (Inep) and the Ministry of Education (MEC) including students from public and private schools in both areas urban and rural, aiming to make a diagnosis and analysis of factors that

interfere in the performance of students of basic education in Brazil. However, the applied questionnaires present a language that is too technical and complex, so the results of this evaluation, both regarding the students' performance and the analyzes made from these questionnaires do not bring much information that can serve as a basis for reflections and discussions about pedagogical practice. Therefore, this article is based on the following question: what are the impacts produced in the schools of Basic Education from these institutional evaluations? The objective of this research is to analyze the objectives and uses of these surveys, their functions and their impact on the evaluated schools, through bibliographic and / or documentary research, supported by the works of Soares (2002), Vianna (2002), Locatelli (2002) and INEP data. According to the bibliography, the results of the Saeb should generate more discussions, reflections and reformulations of school practices, however, are treated incorrectly, ranking institutions and not reformulating.

KEYWORDS: Institutional Evaluation. Saeb. Ideb.

1 | INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação da Educação Básica-Saeb é um sistema composto por um conjunto de avaliações da educação básica realizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC) incluindo estudantes de escolas públicas e particulares tanto de áreas urbanas quanto rurais, visando realizar um diagnóstico e análises de fatores que interfiram no desempenho dos estudantes da educação básica no Brasil.

As informações sobre a qualidade do ensino ofertado gerados por esses levantamentos são utilizadas como base para as formulações, reformulações e monitoramento das políticas públicas municipais, estaduais e federais, buscando melhor qualidade e eficiência do ensino. Procura-se também oferecer dados do desempenho dos alunos nas áreas e anos de avaliação.

No entanto, os questionários aplicados apresentam uma linguagem em demasia técnica e complexa, com isso os resultados dessa avaliação, tanto referente ao rendimento dos alunos, quanto às análises feitas a partir destes questionários não trazem muitas informações que possam servir como base para reflexões e discussões sobre a prática pedagógica. Por esse motivo não são implementadas medidas derivadas dos resultados coletados, gerando quase nenhuma mudança no cotidiano das escolas.

Diante disto, esse artigo sustenta-se no seguinte questionamento: quais os impactos produzidos nas escolas de Educação Básica a partir dessas avaliações institucionais? Sabe-se que existem diferentes possibilidades de uso dos resultados da avaliação do Saeb, embora alguns não estejam ligados a seus objetivos. Daí decorre o objetivo dessa investigação de analisar os objetivos e usos desses levantamentos, suas funções e seus impactos nas escolas avaliadas.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e/ou documental, uma vez que sua fundamentação se apoiará nos trabalhos de autores como Soares (2002), Vianna (2002), Locatelli (2002) e dados do INEP. Esta investigação foi desenvolvida seguindo o seguinte caminho: Inicialmente analisou-se a bibliografia pertinente ao tema descrevendo os tipos de avaliação institucional dentro do Saeb. Em seguida, a análise recaiu sobre os objetivos e propostas do Saeb para a educação brasileira. Por fim, apontam-se as possíveis mudanças na educação que podem ocorrer se os resultados dessas avaliações forem aplicados nas práticas pedagógicas.

2 | OS TIPOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL QUE FAZEM PARTE DO SAEB

O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb foi instituído em 1990, mas as iniciativas para a implantação vinham sendo tomadas desde 1988 com alguns estudos exploratórios de âmbito nacional, a partir da sua implantação as provas são executadas a cada dois anos. A Tabela 1 mostra o histórico do Saeb desde seu início até sua mais recente divulgação em 2017.

1990 a 1995	Público-alvo	Abrangência	Formulação dos Itens	Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas
	1 ^a , 3 ^a , 5 ^a e 7 ^a séries do EF	Escolas públicas Amostrais	Currículos de sistemas estaduais	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Redação.
	Inovações			
Em 1995 foi adotada uma nova metodologia de construção do teste e análise de resultados: a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Dessa forma, a comparabilidade entre os resultados das avaliações ao longo do tempo se tornou possível. Ocorreu também o levantamento de dados contextuais (Questionários).				
1997 a 2005	Público-alvo	Abrangência	Formulação dos Itens	Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas
	4 ^a , 8 ^a séries do EF 3 ^a série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostrais	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Física, Química e Biologia (1997) e História e Geografia (1999); De 2001 a 2005, somente Língua Portuguesa e Matemática.
	Inovações			
Em 2005 o Saeb foi reestruturado pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005. O sistema passou a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. A Aneb manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de no mínimo 10 estudantes por turma) das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que até então vinha sendo realizada no Saeb. A Anresc (Prova Brasil) passou a avaliar de forma censitária as escolas que atendessem ao critérios de no mínimo 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais (4 ^a série/5 ^o ano) ou dos anos finais (8 ^a série/9 ^o ano) do Ensino Fundamental escolas públicas, permitindo gerar resultados por escola.				

	Público-alvo	Abrangência	Formulação dos Itens	Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas
2007 a 2011	4ª, 8ª séries do EF 3ª série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários + Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática
2013	5º ano, 9º ano do EF 3ª série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários + Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática
	Inovações			
Na edição de 2013 a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, passou a compor o Saeb a partir da divulgação da portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Outra inovação desta edição foi a inclusão em caráter experimental da avaliação de Ciências, a ser realizada com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. Neste ano foi aplicado, em caráter de estudo experimental, um pré-teste de Ciências Naturais, História e Geografia que não geraram resultados para a edição.				
	Público-alvo	Abrangência	Formulação dos Itens	Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas
2015	5º ano, 9º ano do EF 3ª série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários + Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática
	Inovações			
Em 2015 foi disponibilizada a Plataforma Devolutivas Pedagógicas que aproxima as avaliações externas de larga escala e o contexto escolar, tornando os dados coletados mais relevantes para o aprendizado dos alunos. A partir da disponibilização dos itens utilizados na Prova Brasil, descritos e comentados por especialistas, a Plataforma traz diversas funcionalidades que poderão ajudar professores e gestores a planejar ações e aprimorar o aprendizado dos estudantes.				
	Público-alvo	Abrangência	Formulação dos Itens	Áreas do Conhecimento / Disciplinas Avaliadas
2017	5º ano, 9º ano do EF 3ª série do EM	Escolas públicas + Escolas Particulares Amostral + Estratos Censitários + Ideb	Matrizes de Referência - Avalia competências / Define descritores (conteúdo curriculares + operações mentais)	Língua Portuguesa, Matemática
	Inovações			
Em 2017, não só as escolas públicas do ensino fundamental, mas também as de ensino médio, públicas e privadas, passaram a ter resultados no Saeb e, conseqüentemente, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).				

Tabela 1: Histórico do Saeb

Fonte: INEP (adaptado)

O sistema foi reestruturado ao longo dos anos conforme mostra a Tabela 1. As principais inovações resultaram na composição atual que é de três avaliações

externas em larga escala: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil, e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), ambas têm o objetivo de aferir a real situação do sistema educacional brasileiro a partir da avaliação de desempenho dos estudantes e fazer o levantamento de informações sobre escolas, professores e diretores, esses dados também compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). (INEP, 2017).

A Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) avalia alunos das etapas finais dos três últimos ciclos da Educação Básica: em áreas urbanas e rurais 5º ano (4ª série) e 9º ano (8ª série) do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio regular. São abordados temas relativos ao domínio da Matemática cujo foco principal está na capacidade do aluno em resolver problemas lógicos, e da Língua Portuguesa com o foco principal na capacidade de leitura e interpretação de textos por parte dos alunos, a base desses temas está nas matrizes de referência estipuladas pelo Inep, o mesmo responsável pela aplicação da prova. A modalidade de respostas é a de múltipla-escolha. Os alunos e escolas são selecionados por amostragem (pelo menos até a edição de 2015) e abrangem as instituições que não atendem aos critérios da Anresc (Prova Brasil). Dessa forma, a Aneb tem o foco nas gestões dos sistemas educacionais e não em experiências específicas, tendo seus resultados por regiões geográficas e unidades da federação (FRANÇA, 2017).

A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil é aplicada em escolas públicas urbanas e rurais que tenham no mínimo 20 estudantes matriculados no quinto e no nono anos (quarta e oitava séries) do ensino fundamental. Seu objetivo principal é mensurar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas, produzindo informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa (Leitura) e em Matemática (Resolução de problemas). A Anresc é uma avaliação censitária (o que expande os resultados fornecidos na Aneb) feita para cada unidade escolar participante bem como para as redes de ensino em geral, o que possibilita um diagnóstico, reflexão e planejamento do trabalho pedagógico da escola, bem como para a formulação de ações e políticas públicas com vistas à melhoria da qualidade da educação básica. Os itens da Prova Brasil comentados por especialistas são disponibilizados na Plataforma Devolutivas. (INEP, 2015).

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) é um instrumento de avaliação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), que prevê a alfabetização plena de todas as crianças até os 8 anos, e examina os conhecimentos dos alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas em três áreas: leitura, escrita e Matemática. No caso de Língua Portuguesa, o teste é composto de 17 (dezesete) itens objetivos de múltipla escolha e 3 (três) itens de produção escrita. No caso de Matemática, são 20 (vinte) itens objetivos de múltipla escolha. A ANA também é censitária, assim com a Prova Brasil e assume-se uma avaliação

para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes. Um instrumento para a coleta de informações a respeito das condições de oferta são questionários com a finalidade de aferir informações sobre as condições de infraestrutura, formação de professores, gestão da unidade escolar, organização do trabalho pedagógico, entre outras, que são voltados aos professores e gestores das Intuições de Ensino que atendem ao Ciclo de Alfabetização (INEP, 2015).

O Inep divulga a cada edição do Saeb, resultados agregados para os estratos Brasil, Unidades da Federação e Regiões, desagregadas por dependência administrativa e localização.

3 | UMA ANÁLISE DOS OBJETIVOS E PROPOSTAS DO SAEB PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

O Saeb se propõe avaliar a qualidade do ensino e da aprendizagem. A esse respeito Ferrão, et al. (2001, p. 54) comenta que:

Dente os objetivos específicos do SAEB podemos citar: identificar os problemas do ensino e suas diferenças regionais; oferecer dados e indicadores que possibilitem uma maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos; proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos; desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa; consolidar uma cultura de avaliação nas redes e instituições de ensino.

Diante desses objetivos, o Ministério da Educação e secretarias estaduais e municipais de educação utilizam-se dos dados obtidos com as avaliações para definir ações voltadas para a solução dos problemas identificados, assim como no direcionamento dos seus recursos técnicos e financeiros às áreas prioritárias, visando ao desenvolvimento do sistema educacional brasileiro e à redução das desigualdades nele existentes (INEP, 2011).

O Ideb é o índice que mede a qualidade do ensino e aprendizagem expressos nos dados obtidos das avaliações de larga escala do Saeb. Essa medição é feita para três etapas da educação: anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os números do Ideb refletem comportamentos observados, por exemplo, quando uma escola reprova seus alunos em excesso ou quando uma escola aprova estudantes com lacunas no aprendizado, indicando a necessidade de melhoria por parte das escolas. Assim as escolas podem se utilizar desses dados como avaliação institucional. O cálculo do Ideb é dado pela expressão: $Ideb = N \times P$, onde, N corresponde à média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, obtida a partir do Saeb, sendo que seu valor pode variar entre 0 e

10; e P refere-se ao rendimento escolar, relacionando as taxas de aprovação e reprovação de instituição. P é obtido pela razão $P = \frac{1}{T}$, sendo T o tempo médio de permanência dos alunos na série. O valor de P pode variar entre 0 e 1, mas o mais indicado é que tanto T quanto P sejam próximos de 1. Os resultados do Ideb podem variar de 0 a 10.

De acordo com o PDE, os anos iniciais do Ensino Fundamental devem atingir um Ideb igual a 6,0 até 2021, sendo que essa meta desdobra-se de maneiras diferentes para as redes pública e privada. Essa meta para o Ideb leva em consideração a média dos países desenvolvidos membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no Pisa (*Programme for International Student Assessment*), principal avaliação internacional de estudantes. As tabelas 2, 3 e 4 mostram as médias nacionais do Ideb de 2005 a 2015 bem como as projeções para o Brasil e foram desenvolvidas pelo Inep com base no Saeb e no Censo Escolar. Os resultados marcados referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

	IDEB Observado							Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	5.8	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0
Dependência Administrativa															
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	5.8	6.0	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.6	5.9	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.6	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.8	7.1	6.0	6.3	6.6	6.8	7.0	7.2	7.4	7.5
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.5	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8

* **Tabela 2:** Anos Iniciais do Ensino Fundamental Resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: Inep, 2018.

	IDEB Observado							Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.7	3.8	3.4	3.5	3.7	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2
Dependência Administrativa															
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.1	3.2	3.3	3.6	3.9	4.4	4.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.3	5.8	5.6	5.7	5.8	6.0	6.3	6.7	6.8	7.0
Pública	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9

* **Tabela 3:** Anos Finais do Ensino Fundamental Resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: Inep, 2018.

	IDEB Observado							Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	4.5	4.7	3.5	3.7	3.9	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5
Dependência Administrativa															
Estadual	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	4.2	4.5	3.3	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3
Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	4.1	4.3	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1
Privada	5.8	5.8	5.9	6.0	5.9	6.1	6.4	5.8	6.0	6.2	6.5	6.8	7.0	7.1	7.3
Pública	3.2	3.5	3.7	3.9	4.0	4.2	4.4	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5.0	5.2

* **Tabela 4:** Ensino Médio Resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: Inep, 2018.

Ao apresentar os resultados do Saeb, o Inep/MEC não tem como intuito estabelecer um *ranking* de sistemas, ou impor parâmetros de qualidade que firam a autonomia das redes de ensino, antes, o objetivo é que os resultados apresentados sejam incorporados pelos professores, diretores, gestores e pela própria sociedade, e que fomentem o debate e um trabalho pedagógico que subsidie a melhoria da qualidade educacional em todo o País (INEP, 2011).

No entanto, Dentz & Bordin (2014, p. 77) afirmam que muitas instituições de ensino, movidas pelos fatores competitivos, oferecem aos alunos “preparatórios” semelhantes aos das avaliações do Saeb, objetivando uma melhor colocação estatística, tendo em vista os investimentos financeiros que as escolas com melhores classificações no Ideb recebem por parte do governo. Para as autoras, essa prática reforça as disparidades ao invés de minimizá-las. “O que se percebe é que o objetivo do Ideb, de mensurar a qualidade de ensino na educação básica brasileira, está se tornando um meio de competição entre instituições de ensino a fim de angariar maiores investimentos para estas instituições” explicam Dentz & Bordin (2014, p. 77).

4 | MUDANÇAS NAS ESCOLAS AVALIADAS

O gráfico abaixo revela os resultados do IDEB nacional por biênio, de 2005 a 2017:

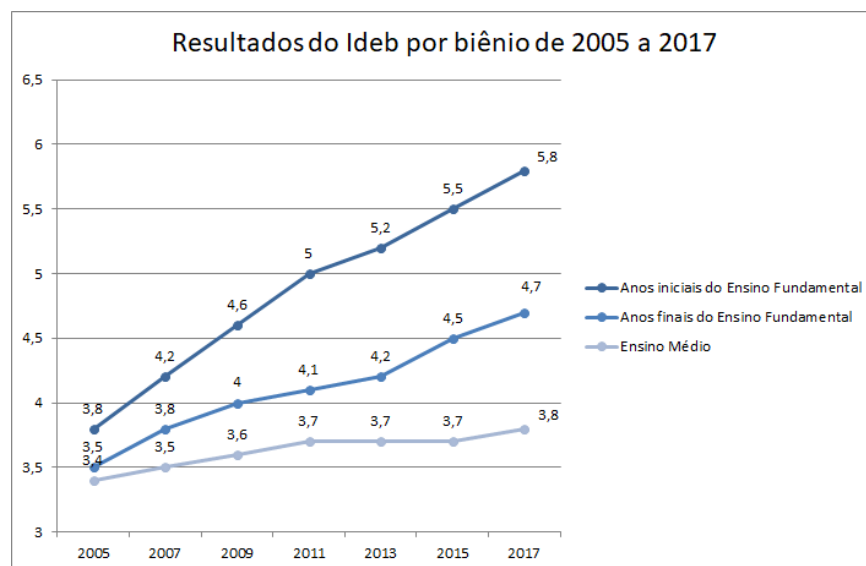


Gráfico 1: Ideb por biênio (2005 a 2017)

Fonte: Inep 2018.

Segundo a análise de França (2017), em se tratando do Ensino Fundamental, o resultado do Ideb nacional apresentou um crescimento constante de 2005 a 2015. Entretanto, para o Ensino Médio, a estagnação do resultado do Ideb entre 2011 e 2015 motivou a Reforma do Ensino Médio, que foi proposta em setembro de 2016, aprovada pelo Senado e sancionada pelo presidente em fevereiro de 2017. De acordo com o Ministro Mendonça Filho, “*os números desastrosos não permitem que adiemos a reforma*”.

Mas, mesmo diante de tais medidas, alguns especialistas acreditam que os resultados do Saeb deveriam gerar mais discussões, reflexões e, por conseguinte, mudanças nas escolas avaliadas. No entanto, os questionários aplicados são muito técnicos e complexos por isso pouco colabora com as discussões sobre as práticas pedagógicas. Como explicita Vianna (2002, p.136):

O grande problema do Saeb é que os seus resultados não chegam à escola e nem aos professores, não gerando, por conseguinte, qualquer impacto no sistema de ensino. Podem dar margem a pesquisas, muitas de grande sofisticação estatística, e importantes do ponto de vista científico, cujos resultados não se traduzem em ações pelos professores.

Seguindo essa concepção, Locatelli (2002) argumenta que o Saeb não visa causar melhorias nas escolas, pois não estão sendo implementadas as “medidas derivadas da análise dos resultados coletados”. E ao nomear os objetivos do Saeb, ele não considera que tais resultados sejam usados para a reformulação das práticas escolares:

O Saeb tem como objetivos: (I) monitorar a qualidade, a equidade e a efetividade do sistema de educação básica; (II) oferecer, às administrações públicas de educação, informações que lhes permitam avaliar seus projetos educacionais e formular programas de melhoria da qualidade de ensino; e (III) proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade informes sobre os resultados dos processos de ensino e dos fatores contextuais a eles associados.

Já para Soares (2002, p. 152), o Saeb deveria ser mais estudado, analisado e conhecido principalmente por pessoas do meio acadêmico. Este autor acredita que os dados gerados por esses processos avaliativos deveriam chegar ao professor, embora não seja o objetivo, mas pode auxiliar esse profissional na tomada de decisões na escola. Segundo ele, “os resultados do Saeb não chegam ao professor naquilo que é importante para a sua prática pedagógica. Embora o interlocutor privilegiado do Saeb não seja o professor, seus resultados têm de chegar mais à escola”.

Os resultados do Saeb 2017 revelam que as enormes desigualdades educacionais no Brasil, de maneira geral, persistem. Segundo o Inep, se o Ensino Fundamental e o Ensino Médio mantiverem a taxa de crescimento apresentada nos resultados de aprendizagem (Gráfico 1), em 2021, é provável que os resultados dos Anos Finais do Ensino Fundamental sejam superiores aos do Ensino Médio (em Língua Portuguesa e Matemática). Após 12 anos de escolaridade, cerca de 70% dos estudantes terminam a Educação Básica sem conseguir ler e entender um texto simples e sem conhecimentos mínimos de Matemática. No Ensino Médio, entretanto, a situação nacional encontra-se praticamente estagnada desde 2009 (INEP, 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ficam evidentes os vários posicionamentos a cerca dos impactos do Saeb na educação básica. Evidencia também que nem todos os objetivos propostos por ele foram alcançados, como por exemplo, no tocante ao uso dos dados que resultem em políticas públicas concretas.

Salienta-se ainda que, para alcançá-los, será necessário um melhor tratamento dos dados obtidos pelas avaliações em larga escala que constituem o sistema. Constatou-se também que contrariando o objetivo do Saeb, há sim um interesse no ranqueamento de instituições motivado pelo ganho de incentivos financeiros e não o melhoramento da qualidade do ensino.

É válido questionar se a reforma do ensino médio, que foi motivada pelos dados do Saeb, por si só resolverá questões disparadoras da reforma, como a evasão escolar e o baixo desempenho dos alunos. Contudo, os dados do Saeb trazem sim um debate sobre as oportunidades de melhoria na educação básica, no entanto precisa ser incorporado um trabalho pedagógico que proporcione a melhoria do sistema educacional do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Saeb. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb>>. Acesso em 07 de set 2017.

_____. **Sobre a Anresc.** Disponível em: <<http://inep.gov.br/educacao-basica/saeb/sobre-a-anresc>>. Acesso em 08 de set 2017.

_____. Sobre a ANA. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/sobre-a-ana>>. Acesso em 08 de set 2017.

_____. **Objetivos das avaliações.** Disponível em: <<http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/need/Biblioteca/Gest%C3%A3o/IDEB/portal.inep.gov.br/web/saeb-e-prova-brasil/objetivos-das-avaliacoes-gestor.html>>. Acesso em 09 de set 2017.

_____. **Press Kit Saeb 2017.** Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/presskit_saeb2017.pdf>. Acesso em 02 de out 2018.

DENTZ, Martha Von; BORDIN, Tamara Maria. **Percepções das Avaliações de Larga Escala no Brasil: Um enfoque na Educação Básica.** Revista Profissão Docente Uberaba, v. 14, n.31, p. 68-79, Jul- Dez.

FERRÃO, Maria Eugenia; BELTRÃO, Kaizô Iwakami; FERNANDES, Cristiano. SANTOS, Denis; SUÁREZ, Mayte; ANDRADE, Adler do Couto. **O SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz.** Revista Brasileira de Estudos de População, v.18, n.1/2, jan./dez. 2001.

FRANÇA, L. Aneb: **Avaliação Nacional da Educação Básica.** Disponível em <<http://aprova.com.br/aneb/>>. Acesso em: 10 set 2017.

LOCATELLI, Iza. **Construção de instrumentos para a avaliação de larga escala e indicadores de rendimento: o modelo SAEB.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo: FCC, n. 25, p. 3-21, jan./jun. 2002.

SOARES, José Francisco. **Construindo o campo e a crítica: o debate.** In: FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação: construindo o campo e a crítica. Florianópolis: Insular, 2002. p. 99 -214.

VIANNA, Heraldo M. **Construindo o campo e a crítica: o debate.** In: FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação: construindo o campo e a crítica. Florianópolis: Insular, 2002. p. 99-214.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 4, 8, 34, 35, 39, 45, 46, 68, 72, 77, 83, 110, 112, 123, 124, 125

Alimentação 28, 32

Aprendizagem significativa 218, 220

C

Ciências Humanas 131, 132, 135, 137, 138, 139, 141, 194

Conhecimento científico 218

Currículo 21, 101, 131

E

Educação 5, 6, 2, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 45, 46, 56, 68, 71, 72, 77, 80, 83, 88, 91, 96, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 148, 150, 151, 152, 160, 165, 185, 187, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 212, 219, 229, 233, 239, 240, 241

Educação infantil 11, 20

Ensino Médio 8, 41, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 145, 148, 152, 153, 155, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 174, 183, 185, 186, 187, 194, 203, 206, 217, 229, 230, 232, 241

Experimentação 143, 168

F

Filosofia para crianças 59, 63

Formação de professores 34, 77, 99, 101, 109

G

Grandezas 183, 186, 187, 192

I

Ideb 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Interdisciplinaridade 203

Investigação 45, 61, 91, 162, 166, 167, 168, 173

L

Letramento 1, 2, 3, 6, 8, 34, 35, 45, 46, 73, 77

O

Oralidade 64

P

Planejamento escolar 93

S

Saeb 2, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130

T

Trabalho docente 34

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-532-7

